

## **Visita Técnica ao MAC-USP**

**Exposição:** *Vizinhos distantes: Arte da América Latina no Acervo do MAC-USP*

**Duração:** de 20/06/2015 a 31/07/2016

**Curadoria:** Maria Cristina Freire

Amanda Saba Ruggiero

Anna Maria Rahme

### **Vizinhos cada vez mais distantes?**

Inaugurada em junho de 2015 em cartaz até julho de 2016, a exposição *Vizinhos Distantes: Arte da América Latina no Acervo do MAC-USP*, sob curadoria de Maria Cristina Machado Freire, cumpre o papel de divulgar o resultado da relevante pesquisa acadêmica, enquanto reconstrói a rede de significados e simbologias que se inserem no acervo de arte latino-americana poucas vezes apresentado ao público, aferindo inteligibilidade ao mesmo e contribuindo para sua consequente preservação.

Passados quase 40 anos ainda é pertinente e atual a pergunta-provocação de Darci Ribeiro: a América Latina existe? A questão é respondida afirmativamente pela coleção ora exposta no MAC-USP, cujos trabalhos foram divididos em dois segmentos, parte envolvendo o conjunto heterogêneo pertencente ao museu e parte englobando peças estudadas pelas pesquisas do Grupo de Estudos de Arte Conceitual e Conceitualismos (GEACC), liderado pela curadora Maria Cristina Machado Freire (Freire, 2015).

Reunidos no acervo do MAC-USP, ao longo de sua história, os trabalhos são trazidos a público pela exposição no mais novo espaço do museu, desde 2013, no Parque Ibirapuera, e apresentam “as práticas artísticas conceituais da América Latina” desenvolvidas na década de 1970, quando “as ditaduras militares se espalhavam por diversos países no Continente e os artistas” alimentavam “uma rede de trocas que incluía investigações poéticas, sustentadas na ética da solidariedade, distantes do mercado” (Freire, 2015). Por utilizar técnicas de reprodução,

caracterizam-se pelo “caráter documental”, como afirma a curadora Cristina Freire, contribuindo para a composição da memorialidade do período. Reescrevem, assim, a história a partir de manifestações individuais e coletivas, operando “na precariedade como possibilidade circunstancial, mas também como estratégia de afirmação estética e política” (*Idem*). Revelam o intuito perseguido pela pesquisa sistemática, refletindo e compondo a historiografia que desenha a cena local e internacional, em especial quando o assunto é a arte latino-americana.

Em cuidadosa publicação bilíngue de três volumes, intitulada *Terra Incógnita: Conceitualismos da América Latina no Acervo do MAC USP*, apresenta-se o conteúdo da pesquisa coordenada por Cristina Freire, compilando histórico dos artistas envolvidos e as obras do acervo. O catálogo da exposição<sup>1</sup> refere-se à extensa fronteira que separa o Brasil de seus vizinhos e à proximidade remota, acentuada pelas particularidades da língua Espanhol/Português que faz da América-Latina uma alteridade familiar para nós brasileiros. Apesar de vizinhos nos tratados políticos e alianças econômicas, nos mantemos distantes das trocas culturais e artísticas, e dos intercâmbios caros ao fortalecimento de nossas instituições. A insatisfação pela denominada categoria “arte latino-americana”, citada pela curadora, reflete o insuperável incômodo daquilo que não é capaz de representar a “contingência heterogênea, híbrida, plural e mestiça” (Freire, 2015) que envolve tamanha extensão geográfica.



Figura 1: Entrada da exposição *Vizinhos Distantes: Arte da América Latina no Acervo do MAC-USP* painéis com cores distintas organizam o conjunto das obras em núcleos temáticos, a

---

<sup>1</sup> Disponível em [https://issuu.com/geaccmac/docs/catalogo\\_vizinhos\\_distantes\\_final](https://issuu.com/geaccmac/docs/catalogo_vizinhos_distantes_final)

continuidade espacial é acentuada pela disposição dos suportes.  
Foto da autora.

A divisão da mostra está identificada no espaço museográfico, pelas cores azul, branco e preto dos painéis expositivos, e não impedem a continuidade e fluidez do percurso, asseguradas pelo traçado e disposição dos corredores de modo a acentuar a planta retangular do museu, integrando espaço expositivo e arquitetura. No setor azul nota-se a ausência de hierarquias, seja em escala, número de peças, gênero, tipologia ou fama. Obras de artistas renomados, como Jesus Rafael Soto, Eduardo Ramirez Villamizar, Omar Rayo – ícones da geometria construtiva – e Rufino Tamayo, Marta Peluffo, Wilfredo Lam – abstratos figurativos –, dividem espaço com trabalhos de fotografia, escultura, gravura, não raro, de artistas jovens ou menos conhecidos do público brasileiro, como Manuel Alvarez Bravo<sup>2</sup>, Pedro Meyer, Patricia Osses, entre outros. Já, o setor com as paredes pintadas de preto reúne objetos produzidos durante a repressão pela ditadura militar e, agora, revelados e analisados pelos pesquisadores do grupo de estudos GEACC. Coloca em evidência um conjunto de artefatos – cartas, manifestos, entrevistas, vídeos, xerox, arte postal – do acervo, “muitos inéditos em português” (Freire, 2015) e desconhecidos do público, ainda que de origem identificada ou até consagrada, como Luiz Camitzer, Leon Ferrari e Lucio Fontana. O maior destaque fica para este último, representado pela obra *Conceito espacial* (1965), uma pintura sobre tela, na cor amarela e cortada por sulcos profundos, que, disposta sobre o painel negro, evidencia o processo, o conceito e a performance como as principais preocupações e ocupações deste conjunto exposto.

A produção contemporânea aparece com participações de artistas como o uruguaio Sergio Meirana e a chilena Ales Villegas. Em particular, Meirana, com a *Superfícies da memória* (2008), faz uso da linguagem figurativa, artesanal e lúdica, por meio de peças delicadas esculpidas em madeira, compõe narrativas em um desenho relevo, emoldurados em delicados gestos e movimentos aliando humor, ironia e imaginação, em que comenta aspectos ligados às memórias individuais e

---

<sup>2</sup> Importante fotógrafo Mexicano, exibido somente em 2012 no Brasil, pelo Instituto Moreira Salles. Martins, Raphael. IMS traz retrospectiva de Manuel Alvarez Bravo. Espaço Aberto, 139, Junho de 2012. Disponível em <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=ims-traz-retrospectiva-de-manuel-alvarez-bravo>

coletivas. A delicadeza dos personagens e das cenas construídas proporcionam concisos elementos narrativos sugeridos pelo artista. Trabalho generoso e legível para todos os públicos. Ales Villegas acentua o tom de ironia em maquetes, criando tanto autores como projetos fictícios e absurdos, sátira sutil e delicada. A apresentação tridimensional, no caso em maquetes, potencializa a comunicação com o público.

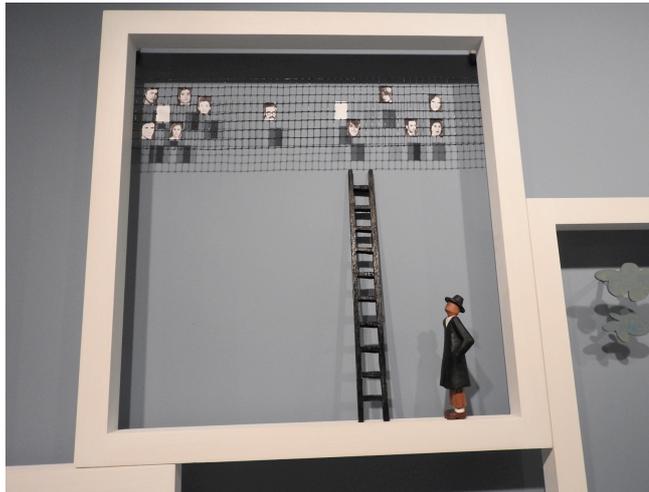


Figura 2: *Vizinhos Distantes: Arte da América Latina no Acervo do MAC-USP*, detalhe da obra *Superfícies da memória* de Sergio Meirana. Foto da autora

Entre as perguntas operadas pela visita à exposição, destaca-se aquela sobre a política de aquisição do acervo do museu. O texto colocado em lugar da tela *Figuras sobre uma estrutura* (1930), do reconhecido artista uruguaio Joaquín Torres García, explica as razões de sua ausência. Exibir o caminho e entraves percorridos pela obra é sinal de respeito ao público, pela comunicação, transparência e desmistificação do processo de valor, exemplifica coerência entre a prática curatorial e as questões institucionais levantadas pela própria pesquisa conduzida pela curadora. A identificação que acompanha as peças, esclarece sobre a procedência de cada uma delas, demonstrando comprometimento do projeto expositivo ao abrir para conhecimento os dados sobre o histórico de participação em mostras. Enquanto grande parte desses artefatos em exibição foi adquirida a partir das premiações nas Bienais Internacionais de São Paulo, em especial entre os anos 1950 e 1970, algumas poucas são provenientes de doações.

A mostra *Vizinhos Distantes* talvez seja o primeiro passo, mesmo que tímido, para iniciar alguma forma de relação para maior aproximação com nossos vizinhos.

**Referências:**

FREIRE, Cristina (org.). *Terra Incógnita: Conceitualismos da América Latina no Acervo do MAC USP*. São Paulo: MAC USP, 2015, 3v.

FREIRE, Cristina. *Vizinhos Distantes: Arte da América Latina no Acervo do MAC USP: catálogo*. São Paulo, MAC USP, 2015